

A VERDADE

Semnario Republicano

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 76

Composição e impressão

Tipografia de Rogerio Calás

BARCELONAS

Propriedade da Empresa: A Verdade

ANO III

Quinta-feira, 1 de Maio de 1934

N.º 110

Festas de Cruzes

A velha tradição dos nossos antigos costumes, muito especialmente n'aquilo que signifique a sua feição festiva e alegre, deve manter-se, cada vez com maior e mais rigorosa precisão, procurando realisar-a com todas as excentricas policromias das suas variegadas características.

Embora que intercalando-lhe também, mas distinctamente, numeros novos de possível e moderna realisação, o certo é que jamais devem perder o cunho original da sua primitiva criação na sublime plenitude do enorme poder inventivo da nossa raça.

Os povos vivem muito e chamam sobre si o respeito e simpatia do mundo, pelas qualidades que possuem, cuja étnica sustentam e mantem através da agitação dos seculos e das suas rétificações scientificas que, sob todos os aspectos, transformam e mudam os homens e as coisas, imprimindo á vida novas orientações e arrancando aos espiritos modernas concécções.

As nossas interessantes Festas de Cruzes, cuja tradição representa series de muitas centenas de anos, são uma das mais carecteristicas manifestações dos uzos e costumes da nossa população concelhia que, nesses dias festivos os fáz realçar na multicolor variedade dos seus diferentes aspectos de magnificentes belezas e formosuras invulgares.

E' por isso mesmo, e porque conhecemos a docilidade e a dedicação do nosso povo humilde pelas suas festas, que nos anima a esperança de que ele as saberá elevar ao maior apogeu trazendo o concurso do seu trabalho e da sua intelligencia á grandiosa «Parada Agricola», formosissima exposição dos productos concelhios, onde a velha tradição da nossa terra se ostenta na apresentação dos seus costumes, dos seus soberbos e garridos trages regionaes e dos seus interessantissimos uzos aldeãs.

Incontestavelmente que as Festas de Cruzes, este ano, vão attingir o seu ponto mais culminante porque se realisam hoje, como nunca, com o firme proposito de reunir na «Parada Agricola» a tradição exata e perfeita dos habitos da nossa gente do campo, aliandó-a com as produções commerciaes e industriaes,—de que presentemente somos ricos,—no seu progressivo desenvolvimento e artistica modernisação.

Só por este significado que é tudo para o nosso coração apaixonado de tradicionalista a Festa de Cruzes, temos essa inabalavel convicção, não-de sêr admiradas extraordinariamente, marcando a necessidade de se realisarem sempre, como incentivo indispensavel ao progredimento dos nossos productos, como formosó mostruario da arte concelhia e como certesa de que

os povos que aspiram a maiores realizações precisam guardar e repetir religiosamente a sua tradição em tudo que toca a festas publicas.

Temos até como certo que são ainda os elementos de alegria que estas festividades ocasionam e proporcionam, um dos principaes factores para chamar visitantes, que assim, em saudosas recordações, levam o conhecimento dos nossos productos ás mais longinquas paragens, o que, naturalmente, concorre para que consigam enorme procura, e, d'ahi, maior e mais vantajoso enriquecimento da nossa região.

Como rezultante pratica obteremos então uma clara e evidente facilidade em aformosear a nossa terra revestindo-a e dotando-a com o muito de comodidade e embelezamento que ainda lhe falta.

O processo moral d'uma familia

O DRAMA

O incidente ocorrido no sabado ultimo pelas 17 horas e 30 no largo da praça desta vila e provocado pelo sr. dr. Fernando Salazar, como o publico presenciou, exige um esclarecimento previo para sua completa ilucidiação, ao mesmo tempo que obriga a interromper por hoje, dada a exiguidade do espaço e vastidão do assunto, a explanação metódica do tremendo libelo contra aquela familia e anexos, de que vimos tratando ha mezes, e que os marcará para sempre como creaturas da mais ferina perversidade, que nos é dado conceber.

Presencearam todos, e aqui fica desde já registado para apreciações futuras, a descompostura dementada daquele cavalheiro, advogado em Louzã, perante a serenidade e dignidade, com que recebi as suas destemperadas explicações, pretendendo opôr-se, como se opoz por modos violentos e provocadores a que minha filha Beatriz, ainda menor, fosse na minha companhia e de sua irmã Candida a uma visita, aprazada para aquela hora, a

casa dos Exm.^{os} Condes de Vilas-Boas.

Para quem não haja acompanhado esta questão, direi resumidamente que aquella minha filha Beatriz, que a avô tomara a seu cargo educar, vem sendo o objecto duma larga preparação para fazerem d'ela uma «Religiosa», motivo porque ainda recentemente tive de recorrer á intervenção do Exm.^o Inspector da Policia de Lisboa, sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, para a arrancar do Collegio da Pena, em Cintra, para onde foi mandada, e estava, sem meu conhecimento, pela faustica avô, em casa de quem vivia e acunde agora se encontra com a Mãe que ha muitos mezes abandonou sem motivo justificado a sua casa e seis filhos de 2 a 14 anos, entregues exclusivamente aos cuidados do pae.

Estando ha mais de um ano sem poder comunicar com minha filha Beatriz, e sabendo agora que se encontrava nesta vila de visita á avô, e sem que d'isso me fosse dado conhecimento, resolvi, para avistar-me com minha filha, dirigir-lhe a carta que passo a transcrever:

Beatriz

A's 5 horas da tarde de hoje

(hora oficial) espero-te com tua irmã Candida na antiga loja do sr. Silva Junior para ires conosco a casa da exm.^a sr.^a Condessa de Vilas Boas que nos está esperando. Nem te comovas nem te impressiones. Sou sempre o mesmo pae que por tantas vezes te arrancou a uma morte certa. Não aceito desculpa de especie alguma, pois sei que estás de boa saúde, unica que admitiria em caso contrario.—Teu Pae, Antonio.

Farei notar que, para que esta carta lhe fosse entregue, houve de vencer-se enormes dificuldades, tendo custado a dois portadores as mais loucas diatribes da parte da Mãe, uma dementada, e do tio, um irascível, como bem o patenteou no referido incidente, tendo assim fornecido ao publico a demonstração clara de que lado está a serenidade, a compostura e naturalmente a razão.

Pois quê? Com que direito é que um tio se arvora em detentor da minha filha, obrigando-a a dar um publico testemunho de desobediencia a seu pae? Que auctoridade tem o sr. dr. Fernando para declarar em publico que não consentia que minha filha acompanhasse seu pae, nem saísse da casa da avó senão pela força?

O sr. dr. Fernando, formado em direito, devido em grande parte ao meu esforço e conselhos, com 12 ou 14 anos de estudos universitarios, desconhecerá por ventura as disposições dos artigos 137 a 142 do Cod. Civil? E se não ignora os direitos inherentes ao patrio poder, o que significa a sua attitude atrabiliaria e ilegal, insensata e provocadora?

Quanto a mim é mais uma prova da desastrosa situação, para que V. Ex.^a arrastou toda a familia, precipitando o desenlace d'este tremendo conflito, que é menos de pessoas do que de *principios* e de *vis e mesquinhos interesses*. Sim! Foi V. Ex.^a, Sr. Dr. Fernando, que, com a sua... *inconfidencia*, impropria dum homem de bem, fez explodir este lamentavel conflicto, indo transmitir a sua Mãe e d'um modo inexacto, uma conversa entre nós havida na maior intimidade; e é ainda V. Ex.^a que neste momento em que

eu procurava lançar uma ponte, por onde todos pódéssemos passar com honra e dignidade vem imprudente e nésciaemente, juntar a sua ação maléfica à de tantos outros, interessados por varios modos em agravar o que já de si é gravissimo.

E para cúmulo, esquecendo-se de que se achava investido da *gravissima responsabilidade de Julgador* para uma solução amigavel na ação de separação que está pendente, V. Ex.^a, tornou essa solução impossivel e inhabilitou-se para desempenhar aquela função pela sua provada responsabilidade em grande parte dos atos praticados, determinantes da referida ação.

E como é possível que o drama passe a tragédia *inevitavel* antes de concluir o libelo acusatorio pela forma metódica, porque o vinha fazendo, interrompo essa exposição para sintetizar todos os pontos d'essa accusação: e desde já faço a declaração publica, para que produza todos os efeitos legais, de que todos os documentôs que possuo sobre o assunto, ficarão entregues a pessoa amiga, autorizada a fazel-os publicar e a servir-se d'elles, como melhor entenda, não só para honra da verdade, mas para que aproveite á sociedade e esta me faça a devida justiça e aprecie a grandeza d'animo, com que, no interesse da familia, sofri durante mais de 12 anos o mais torturante dos martirios que seja possível infligir a um homem de bem, que só o bem se tem esforçado por praticar e o tem sempre norteado. E nesta ordem d'ideias ponho desde já tudo a claro, accusando perante o meu paiz e pondo em frente dos dirigentes da Republica todos os factores e cooperadores d'este conflito *fundamentalmente politico-religioso*, de que o caso familiar não passa d'um episodio embora da maior importancia, e assim;

Acuso Mario Norton e mulher de serem os primeiros a provocar a desarmonia na familia, já a titulo de vingança, já para firmarem a sua situação privilegiada na casa da Mãe e sógra, não hesitando perante iaveneções e calum-

nias de toda a ordem contra mim; chegando aquelle á pratica do crime de *falsario*, abusando do meu nome para me roubar como roubou a representação nesta vila do Bancó Popular Portuguez.

Acuso Mario Norton, Baltazar Salazar e Fernando Salazar de levarem ao espirito da Sr.^a D. Carlota Salazar a calunia sem nome de eu pertencer à *carbonaria, de fabricar com outros bombas* no laboratorio do farmacéutico d'esta vila Placido Lamela por ocasião da traulitania e ainda de ha poucos dias o Baltazar afirmar a pessoa d'esta vila o *justo receio* de que eu fizesse voar com bombas a casa da Mãe!...

Acuso Fernando Salazar de ter ido denunciar á Mãe uma conversa intima entre nós havida, haverá 3 anos, adulterando-a no seu significado, exagerando e deturpando as minhas palavras, que só foram preferidas em troca de revelações por aquelle feitas como a de que o Padre Joaquim Gaiolas, parcho desta vila, pretendia, violentando o espirito da sr.^a D. Carlota e até os seus desejos, apoderar-se da quinta do Tamel, áquella senhora pertencente, para lá instalar um collegio de missionarios, chegando a exigir com modos desabridos as chaves das casas do referido predio.

Acuso a sr.^a D. Carlota de por todos os meios ao seu alcance vir desde ha tempos exercendo sobre o espirito fraco de minha mulher toda a casta de pressões para a pôr em conflito comigo e com as minhas ideias de *educação dos filhos e administração economica do governo da minha casa*, procurando crear-me as maiores dificuldades, a ponto de por mais duma vez, e ainda bem recentemente, pretender abalar o meu credito, insinuando que *eu nada possuia e que ela se não responsabilisava pelas dióidas que eu contrahisse!*...

Acuso a familia Salazar em conjunto de incitarem e provocarem meus filhos a ser desobedientes a seu pae, chegando até a obriga-los a mentir-lhe; como se provará por docu-

mentos, tudo com o fim de o levar o castigo-os rigorosamente, e assim crearem, como crearam naquelles espiritos juvenis e bons e inteligentes, a antipatia e odio contra o pae, a quem não ha muito estimavam com o mais entranhado affecto.

Acuso a mesma familia de manter forçadamente n'um isolamento que é um verdadeiro sequestre, a minha filha Beatriz, privando-a de receber ou escrever cartas para seu pae, e até da sua convivencia, tudo isto com o fim desde longe premeditado de fazer d'ela, contra sua vontade, uma *Religiosa*, para o que até já a dotou a avó, que sempre se opôz a que a néta, ápezar das suas grandes aptidões e saber, as applicasse em qualquer coisa de util para si ou para os seus oito irmãos e irmãs.

Acuso mais a dita familia de por todos os modos occultos me difamaram e caluniarem principalmente perante as pessoas das minhas relações, com o fim bem claro de conseguirem o meu isolamento; e como se isto não bastasse ainda aos seus perfidos intentos, forjaram e propalaram por toda a parte que eu era *um doido*, creando-me d'esta arte uma situação que só me traria, como trouxe, inumeras dificuldades materiaes e financeiras, com as quaes julgavam poder dominar a regidez dos meus bons principios republicanos e orientação religiosa fim principal de todas estas diabolicas maquinações!...

Acuso o Padre Gaiolas de ter alimentado, consciente ou inconscientemente, no espirito hereditariamente fraco de minha mulher, a sua mania de divorcio; ou quando menos de lhe não ter dito, como a sua missão de padre catolico lhe impunha, de maneira terminante e decisiva que a igreja em caso algum permite ou perdoa a pratica de tal ato.

Acuso o Padre Domingos de Figueiredo de se ter introduzido na casa da sr.^a D. Carlota, onde só havia senhoras novas e creadas, além d'um pobre cretino e d'aquella senhora acamada e atacada de doença muito grave, mantendo se ali, on-

de se encontrava minha mulher, a despeito das sugestões que por intermedio do Rev. Arcipreste fiz chegar ao seu conhecimento, fazendo-lhe ver as graves responsabilidades que estava assumindo, continuando naquela casa com fins que a seu tempo desvendaremos, sendo para tanto estimulado por Mario Norton e D. Maria Adelaide.

Acuso o conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro de desorientador e mau conselheiro de minha mulher, como seu advogado, contribuindo com o seu insolito procedimento para agravar as divergencias existentes entre marido e mulher, sob o pretexto, cheio da maior hipocrisia, de trabalhar para harmonisar-nos; pois dizia-se já chateado (o termo é d'ele) com as impertinencias de minha mulher. Para tal fim e antes de qualquer procedimento judicial propoz-me uma conferencia para dia a determinar e que ficou de me comunicar. Espero 10 ou 12 dias o prometido aviso para a oferecida conferencia; até que um dia chegou, em que recebia a visita da autoridade judicial para proceder ao arrolamento do mobiliario e intimação do deposito judicial de minha mulher. Assim honrou, como costuma, a sua palavra e o compromisso tomado. Grande... conselheiro!!... todavia mais... grande foi depois, quando covardemente lançou sobre o solicitador Manoel de Faria a responsabilidade d'uma diligencia que classificara de *verdadeira canalicie*, apurando-se depois que toda a responsabilidade era do grande... conselheiro!

Mas não termina aqui a maneira habilidosa e... unica como este pseudo conselheiro compreende a lealdade e honra dos seus compromissos. Combinando-se uma separação amigavel dos dois conjuges, ficou assente que na ação a propôr se não empregaria qualquer palavra ou frase que podesse ferir a minha honra e susceptibilidades.

Pois leiam-se as alegações da respectiva ação e vêr-se-á, como tem em bem pouca conta a sua honra quem assim julga da d'outrem. Mas tudo se explica,

tudo se compreende, quando, para *zelar* os interesses da sua constituinte e filhos, pretende conseguir de mim autorização para minha mulher poder *alienar* os seus bens, apesar de dotaes! — Mas que grandissimo... figurão!!...

Acuso o mesmo conselheiro de em uma consulta feita ao arcebispado, dar informações inexatas, não sei mesmo se falsas, com o fim de conseguir, como conseguiu, para a sua constituinte autorização para poder propôr a ação de divórcio, que diz *hipocritamente* não querer nem aconselhar por ser contra os preceitos da igreja. Tartufo!!...

Acuso finalmente o collegio da Pêna em Cintra e outros de colaborarem na obra de desobediencia de meus filhos a seu pae, procurando situações dubias ou irreductiveis, certamente com fins sectarios que lhes pareceu oportuno e favoravel conseguir.

Ha mais colaboradores porem não tem categoria para d'elles me ocupar agora. Já vê pois o publico por este resumo que o drama que vivimos desenrolando, não é apenas uma questão particular de familia, mas sim uma questão muito complexa, gravissima e de mais vasto alcance moral e social.

Dr. Morão de Campos
medico da armada reformado

Aos nossos assinantes

Está em cobrança a assinatura do nosso jornal e para maior facilidade de pagamento, encontram-se os recibos nesta redação e no estabelecimento do sr. Mateus Lopes dos Santos, largo do Senhor da Cruz, onde podem ser procurados.

Para evitarem maiores despesas, pedimos o favor de satisfazerem logo que lhes seja possível.

Qualquer assinante que não receba com regularidade este jornal, rogamos o favor de nos avisar, afim de solicitar-mos providencias aquem de directo competir.

A nossa carteira

COMPANHIA Maria Matos—Mendonça de Carvalho

Realisaram-se dois surpreendentes espectaculos no nosso «Gil Vicente», esta magistral companhia, sendo levado a scena a MALVALOUÇA e os FIDALGOS DA DASA MOURISGA.

Há muito já que aqui não apreciavamos um conjunto artistico tão completo e que tão superiormente levasse a efeito dramas de incontestavel valor, com um desempenho tão rigoroso como aprimorado.

De facto que a noite artistica que a Empresa Cinematografica nos proporcionou, merece bem as honras dos mais vivos elogios e o nosso incondicional applauso.

Saraus dramaticos assim, rarissimas vezes se efectuam hoje que custam carissimos e sobre tudo quando o publico não corresponde, nem sabe avaliar as despesas enormes que taes espectaculos acarretam.

A' Empresa Cinematografica os mais sinceros parabens pela sua ideia e pelos agradaveis momentos que soube oferecer aos barcellenses.

Feira franca

Parece ao que nos consta que a Camara, resolveu, e muito bem tornar franca a proxima feira de Cruzes que se realiza no sabado dia 3 de maio.

Assim tem sucedido os mais anos e com essa resolução a Camara demonstra o seu desejo de contribuir em tudo para que esta importantissima feira seja o mais concorrida possível.

Tenente Ramos Lopes

Este nosso estimado amigo foi escolhido pelo actual ministro do Trabalho sr. dr. Lima Duque, para seu secretario particular como demonstração ás suas qualidades incontestaveis e como prova da mais inteira confiança.

Regosija-nos esse facto, pois temos a convicção do eminente papel que o tenente Manoel M. Ramos Lopes desempenhará junto do Ministro que assim o honrou com tão grande manifestação da sua solidariedade politica.

Ao nosso querido amigo um abraço, pois, da maior simpatia.

Festividade em Fragoso

A festa chamada do Livramento que annualmente se realiza nesta freguezia e que em geral coincide com o festival das Cruzes, terá lugar d'hoje para o futuro, sempre, no 3.º domingo do mez de maio.

Missa

O nosso estimado amigo sr.

dr. Morão de Campos, distincto e intelligente medico da Armada Portuguesa, mandou dizer uma missa em sufragio da alma de sua sandosa e querida mae, que foi muito concorrida.

Nascimento

A esposa do sr. Abilio Luiz de Almeida, conceituado negociante desta praça, deu á luz uma creança do sexo masculino. Os nossos parabens.

Academia de Coimbra

Chegam nos informações que esta illustrada academia projecta para breve uma visita á nossa vila, fazendo-se acompanhar da «Tuna da Universidade» e ainda dos srs. Artur Paredes e Antonio Menano, distinctos guitarrista e cantor.

Irmão Benemerito

A Comissão do Hospital e Asilo de Invalidos resolveu em conformidade com os estatutos, nomear socio benemerito destas instituições o sr. D. José Domenech pelos beneficios caridosos que aquelles estabelecimentos tem prestado.

Festa de Educação Fisica

No dia 25 do proximo mez de Maio, efectuar-se-ha a Festa Nacional de Educação Fisica, por assim o ter sido superiormente determinado.

A esta festa e segundo o que se acha estabelecido no respectivo programa concorrerão alunos de todas as escolas de cada concelho, o que, alem do seu cunho altamente significativo, deve trazer-nos um conjunto imponente. A Escola Primaria Superior desta vila tomou a seu cargo a direcção de tão simpatica festa.

Casamentos

Na igreja Matriz d'esta vila consorciou-se o serrador sr. Bento de Oliveira com a sr.ª Maria Gonçalves, domestica.

—Egualmente na mesma igreja se efectivou o casamento do sr. Antonio Salgado, alfaiate com a sr.ª Maria Fernandes.

—Ainda se consorciou o sr. José Pinheiro, barbeiro, com a sr.ª Rosa R. Vicencia.

A todos as maiores felicidades.

Circulo Olimpia

Tem colhido os mais vastos applausos os artistas que se exibem n'este Circo e na verdade, não admira, pois os merecem bem, pelos variados e eximios trabalhos que executam.

O publico está inteiramente satisfeito com os artistas, sendo de esperar maior concorrencia nos proximos espectaculos.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia G. Ramos.

JOÃO ESTEVES

COM

ARTIGOS FUNERARIO E DEPOSITOS DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero sem competencia. Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza. Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em vender em os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabricade Serração—Barcelos

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

MATEUS LOPES DOS SANTOS

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—BARCELOS

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

Artigos de Mercearia

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem

A GARANTIA

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—BARCELOS)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.